vinetur

Irish Whiskey Association pede à Irlanda para cortar em 10% o imposto especial sobre bebidas espirituosas no Orçamento de 2027

O grupo do sector diz que o aumento dos custos da energia, do transporte e da água está a pressionar os destiladores, apesar de €930 milhões em exportações.

quarta-feira, 23 de setembro de 2026



A Irish Whiskey Association afirmou na terça-feira que quer que o governo da Irlanda reduza em 10% os impostos especiais sobre bebidas espirituosas no Orçamento de 2027 e conceda apoio direccionado aos exportadores e destiladores, numa altura em que o sector enfrenta custos mais elevados com energia, logística e água.

A associação, que representa o sector através da Drinks Ireland, publicou a sua proposta pré-orçamental enquanto o governo prepara o pacote fiscal do próximo ano. Afirmou que o whiskey irlandês continua a ser uma importante exportação agroalimentar, mas argumentou que o aumento dos custos operacionais e um ambiente comercial mais incerto estão a pressionar os produtores, sobretudo as destilarias mais pequenas e as empresas em zonas rurais.

Segundo o grupo, as exportações de whiskey irlandês valeram €930 milhões em 2025 e as vendas globais atingiram um recorde de 16,4 milhões de caixas nesse ano. Disse ainda que o valor económico mundial mais amplo do sector foi superior a €5 mil milhões. A associação acrescentou também que 2025 incluiu paragens na produção e o encerramento de algumas destilarias, embora o sector tenha mantido fortes vendas em valor e volume e atraído investimento de parceiros internacionais.

No centro da proposta do grupo está um apelo a uma redução imediata de 10% no imposto especial sobre bebidas. A associação disse que a Irlanda tem um dos regimes de imposto especial sobre bebidas espirituosas mais elevados da União Europeia e argumentou que a carga fiscal está desalinhada com as actuais tendências de consumo. Afirmou que o consumo de álcool per capita na Irlanda caiu 35% nos últimos 25 anos, enquanto as taxas de imposto especial se mantiveram elevadas.

A associação ligou esse argumento fiscal não só aos destiladores, mas também aos bares, restaurantes e empresas de turismo que dependem das vendas de whiskey. Se for adoptada, uma taxa de imposto especial mais baixa poderá afectar os preços nas prateleiras e os preços no canal horeca, além de poder melhorar as margens dos produtores e da hotelaria numa altura de pressão sobre os custos. Para o sector mais amplo das bebidas, o debate é seguido como um sinal de até onde os governos europeus poderão estar dispostos a aliviar a pressão fiscal sobre os produtores de espirituosas, tentando ao mesmo tempo apoiar o turismo e a produção local.

A proposta também pede ao governo que apoie um esforço mais amplo para diversificar os mercados de exportação. A associação disse que os destiladores já reduziram a sua dependência dos Estados Unidos, com a quota dos EUA no total das exportações de whiskey irlandês a cair de 49% em 2023 para 38% em 2025. Afirmou que os produtores têm vindo a expandir-se em mercados como a Índia, o Japão, a África do Sul e a Nigéria e querem mais apoio estatal para sustentar esse esforço.

Em concreto, o grupo pediu equipas dedicadas de maior dimensão no seio da Bord Bia, a agência irlandesa de promoção alimentar, e apoio directo aos exportadores que participem em feiras comerciais e em acções de promoção no estrangeiro. O pedido surge enquanto os destiladores procuram gerir a incerteza comercial em mercados-chave, incluindo o impacto das tarifas.

Os custos com energia e transportes formam a terceira parte principal da proposta da associação. A destilação é intensiva em energia, e o grupo disse que os produtores enfrentam aumentos projectados nos custos energéticos de até 20%. Alertou também para aumentos nos custos de transporte marítimo internacional de até 80%, uma questão significativa para um negócio fortemente orientado para a exportação, que

depende do movimento de vidro, embalagens e produto acabado através de cadeias de abastecimento globais.

A associação acrescentou que os aumentos previstos nas tarifas de água não domésticas entre 2026 e 2029 poderão pressionar ainda mais o sector. Pediu ao governo que introduza um regime de alívio energético específico para o sector e que absorva esses aumentos nas tarifas da água através de financiamento central para a Uisce Éireann, a empresa pública de água da Irlanda. Solicitou também uma redução dos encargos regulamentares para os produtores de pequena e média dimensão.

Eoin Ó Catháin, director da Irish Whiskey Association, afirmou num comunicado que o desempenho recente da indústria não deve esconder a pressão que muitos operadores enfrentam. Disse que os destiladores e os produtores regionais estão a lidar com taxas fiscais internas elevadas, inflação energética e custos crescentes nas embalagens e no transporte. Argumentou que, sem acção governamental no Orçamento de 2027, a Irlanda arrisca abrandar o crescimento regional, desencorajar o investimento e enfraquecer uma categoria que tem sido um dos produtos de exportação mais visíveis do país.

A associação disse que o whiskey irlandês foi a única categoria de espirituosas a aumentar a sua quota de mercado em 2025, embora essa afirmação tenha partido do grupo do sector e não de um relatório independente de mercado divulgado com a proposta. Apresentou os seus pedidos orçamentais como uma forma de proteger empregos e manter a competitividade do sector a longo prazo.

A calendarização do apelo reflecte um desafio mais amplo para os produtores de bebidas em toda a Europa. Destiladores, cervejeiras e empresas de vinho têm enfrentado custos de financiamento mais elevados, taxas de frete voláteis e uma procura em mudança desde o período da pandemia, enquanto os governos têm equilibrado política de saúde pública, receitas fiscais e apoio aos produtores nacionais. Na Irlanda, onde o whiskey tem um forte perfil exportador e um papel importante no turismo, qualquer alteração na política de imposto especial poderá ter efeitos para além das destilarias, influenciando a procura na hotelaria e, de forma mais ampla, o contexto de preços das bebidas alcoólicas.

Por agora, a associação pede ao governo irlandês que trate o whiskey tanto como uma indústria exportadora como um empregador regional. A sua proposta apresenta três pedidos imediatos antes do Orçamento de 2027: uma redução de 10% no imposto especial sobre bebidas, mais apoio público à diversificação de mercados e alívio da pressão dos custos com energia, logística e água que, segundo afirma, está a pesar sobre o sector.